



**DISCIPLINAS OFERECIDAS
PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Alexandre da Silva Costa

Período: 2017-1

Horário: Terças –feiras de 14:00 às 17:00

Sala: 303-C

Título do Curso: *A Perspectiva dos Funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva*

Programa:

Análise da Teoria dos funcionamentos proposta por Dias (UFRJ). Tal teoria propõe uma ética e justiça mais inclusivas.

Será feita uma abordagem sistemática do livro seminal, onde a autora elabora sua teoria.

Focos secundários:

- Apresentação e discussão da teoria frente a outras perspectivas de justiça como as de Rawls, Dworkin, Sen e Nussbaum.
- Apresentação e discussão de concepção saúde/doença à luz da perspectiva em foco.
- Apresentação da ética ambiental e animal à luz da teoria em foco
- Outras aplicabilidades (arte, por exemplo).

Bibliografia:

- 1) DIAS, M. C. ; MARTINS, C. D. R. ; OLIVEIRA, F. A. G. ; [COSTA, A. S.](#) ; COSTA, C. M. A. ; [/CARVALHO, P. T.](#) ; COSTA, A. S. . *A Perspectiva dos Funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva. 1. ed.* Rio de Janeiro: Pirilampo, 2015. v. 1. 228p .
- 2) COSTA, A. S. *Deficiência Mental: Contribuições de uma perspectiva de justiça centrada nos funcionamentos.* Tese (Doutorado) – IFCS. UFRJ Rio de Janeiro, 2013.
- 3) DWORKIN, R. *A Virtude Soberana. A teoria e a prática da igualdade.* São Paulo: Martins Fontes Editora, 2011.



- 4) NUSSBAUM, M. C. Fronteiras da Justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2013.
- 5) RAWLS, J. Uma Teoria de Justiça. São Paulo: Penso, 2013.
- 6) SEN, A. Desigualdade Reexaminada. São Paulo: Record, 2001
- 7) _____. A idéia de Justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- 8) SCHRAMME T. The significance of the concept of disease for justice health care. *Theoretical Medicine and Bioethics* 2007; 28: 121-135.
- 9) SILVERS, A. An essay on modeling: the social model of disability, In: RALSTON, D. C.; HO, J. *Philosophical reflections on disability*. New York: Springer, 2010.
- 10) VENKATAPURAM, S. 2007. 241 f. *Health and justice: the capability to be healthy*. Tese (Doutorado) - King's College. University of Cambridge, Cambridge, 2007. Disponível em: < <http://www.dspace.cam.ac.uk/handle/1810/224951> >. Acesso em: 12 out 2010

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF-849 Ética Aplicada II

Professor: André Martins

Período: 2017.1º (08/03/17 a 14/06/17)

Horário: 13h às 17h - 4ª feira

Sala: 307-B

Título do Curso:

Nietzsche, Spinoza e Winnicott: o real insuportável e como suportá-lo

Programa:

São vários os trechos em sua obra em que Nietzsche enaltece o papel da arte como sendo necessário para que se suporte a vida. É em *O Nascimento da tragédia*, sem dúvida, que essa questão surge em seu paradoxo mais visível. A arte – e naquele livro até mesmo enquanto “consolo metafísico” – é imprescindível para que a dor do mundo seja suportada, contudo, a aceitação do real e da vida, incluindo seus males, é o que caracteriza a sabedoria dionisíaca e a afirmação trágica da existência. A questão que se impõe é: é de fato necessária a arte? Não é ela também idealização que esconde o real? Sendo necessária a arte, tal como Nietzsche afirma em relação ao ideal, não seria ela nesse caso apenas um remédio, um paliativo, um lenitivo para um sentimento niilista em relação à existência?

Neste curso buscaremos entender a que se referem muitas leituras filosóficas ao dizerem que o real é insuportável; o que no real é ou seria insuportável; qual a relação entre o supostamente insuportável (ou difícil de suportar) e o mal e o sofrimento; qual a relação entre o sofrimento, suas condições, e o niilismo, assim como com a aparência de suportabilidade, ou a aparência que tornaria suportável o insuportável. Maquiagem, falseamento, denegação, modelo ideal, *versus* arte: o que denega e o que transforma? Qual a relação entre o véu da arte, o véu do ideal, o véu da mentira, o véu da verdade, e que eles encobrem...

Nos valeremos de ferramentas conceituais da filosofia do próprio Nietzsche, como também da de Spinoza e sua teoria dos afetos, como também da teoria de Winnicott.

Bibliografia: Será dada em sala de aula.

Formas de avaliação: Trabalho individual a ser entregue até o penúltimo dia de aula.



Disciplina: FCF-853 Ética, Política e Direito

Professora: Carla Rodrigues

Período: 2017.1

Horário: quarta-feira, 14h/17h Sala: a confirmar

Título do Curso: Crítica da violência de estado

Programa: O curso toma como ponto de partida o texto “Para uma crítica da violência”, de Walter Benjamin, para discutir o problema da violência de Estado, especificamente aquela perpetrada contra grupos vulneráveis. A fim de contextualizar o debate benjaminiano, o curso retoma Carl Schmitt, um dos autores que o influenciou, e avança em direção a seus comentadores contemporâneos, como Jacques Derrida, Giorgio Agamben e Judith Butler.

OBSERVAÇÃO: A fim de cumprir esse programa, o curso se desdobrará no segundo semestre de 2017.

Bibliografia principal:

BENJAMIN, Walter. Para uma crítica da violência. IN: Escritos sobre mito e linguagem. Tradução Ernani Chaves. São Paulo : Editora 34, Editora Duas cidades.

Bibliografia secundária:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção [Homo Sacer, II, I]. São Paulo : Boitempo Editorial, 2004.

BUTLER, Judith. “Critique, Coercion, and Sacred Life in Benjamin’s ‘Critique of Violence’”. IN: VRIES, Hent de. Political Theologies – public religions in a post-secular world. Nova York : Fordham University Press, 2006.

DERRIDA, Jacques. “Prenome Benjamin”. IN: Força de lei. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

SCHMITT, Carl. O conceito do político e Teoria do Partisan. Belo Horizonte : Editora Del Rey, 2008.

Formas de avaliação: Trabalho monográfico ao final do semestre.



Disciplina: FCF-803 Estética Contemporânea II

Professor: Fernando Fragozo

Período: 2017-1

Horário: Terças-feiras, de 13 às 16hs Sala:

Título do Curso: Mal-Estar na Estética

Programa: O curso tem como objetivo analisar a relação entre estética e política tal qual é proposta por Jacques Rancière em “O mal-estar na estética” a partir das críticas às posições de Alain Badiou e Jean-François Lyotard.

.

Bibliografia primária:

RANCIÈRE, J. *Malaise dans l'esthétique*, Paris, Galilée, 2004. Versão argentina: *El malestar en la estética* (Tradução de Miguel Angel Petrecca, Lucía Vogelfang, Marcelo G. Burello), Buenos Aires, Capital Intelectual, 2011.

BADIOU, A. *Pequeno manual de inestética*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.

LYOTARD, J-F. *O inumano. Considerações sobre o tempo*. Lisboa, Editorial Estampa, 1997.

Formas de avaliação: participação nas aulas e monografia ao final do curso.



Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Rafael Haddock-Lobo

Período: 2017/1

Horário: Sexta, das 14 as 17

Sala: Laboratório Antígona

Título do Curso: feminismo e prostituição

Programa:

Neste curso debateremos os argumentos das feministas pró-sexo, Virginia Despentes e Paul Beatriz Preciado que defendem a profissão da prostituição e o cinema pornô.

O curso será ministrado em conjunto como os professores Susana de Castro, Fabio Oliveira e Priscila Carvalho

Bibliografia:

Preciado, Paul B. Pornotopia
Despentes, Virginie. King Kong

Formas de avaliação: trabalho escrito



Disciplina: FCF-815 Teoria do Conhecimento II

Professor: RAFAEL HADDOCK-LOBO

Período: 2017/1

Horário: Quinta, das 17 às 20 horas

Sala: Laboratório Khôra (310c)

Título do Curso: A desconstrução, língua materna e descolonialismo

Programa:

O objetivo do curso é partir das questões apresentadas por Jacques Derrida em seu “Monolinguismo do outro” para se pensar a relação da língua materna com o colonialismo, tomando como exemplo o caso da língua francesa na Argélia colonizada.

A desconstrução da língua e a colocação do problema da situação colonial da Argélia de sua época, tal como empreende Derrida nessa obra, podem nos ajudar a refletir sobre nossa condição de subalternidade.

Bibliografia básica:

DERRIDA, Jacques. *O monolinguismo do outro ou a prótese de origem*.

Bibliografia complementar:

DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*.

HADDOCK-LOBO, Rafael. *Derrida e o labirinto de inscrições*.

HADDOCK-LOBO, Rafael. *|Para um pensamento úmido*.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?*

Formas de avaliação: trabalho monográfico ao final do curso



Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Susana de Castro

Período: 2017/1

Horário: sexta das 14 as 17

Sala: 300 Laboratório Antígona

Título do Curso: feminismo e prostituição

Programa:

Neste curso debateremos os argumentos das feministas pró-sexo, Virginia Despentes e Paul Beatriz Preciado que defendem a profissão da prostituição e o cinema pornô.

O curso será ministrado em conjunto com os professores Rafael Haddock-Lobo, Fabio Oliveira e Priscila Carvalho

Bibliografia:

Preciado, Paul B. Pornotopia
Despentes, Virginie. King Kong

Formas de avaliação: trabalho escrito

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-816 Teorias da Verdade II

Professor: Fernando Rodrigues

Período: 2017/1

Horário: 3ª feira – 13h00 – 16h00

Sala: 320-D

Título do Curso:

Programa

Bibliografia:

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF-815 Teoria do Conhecimento II

Professor: André Alonso e Fernando Rodrigues

Período: 2017/1

Horário: terça-feira, 10h-13h Sala: 320-D

Título do Curso: **Deus**: sua existência, seus atributos e sua operação

Programa:

O curso estudará o tratado *De Deo Uno*, da *Suma Teológica* (Iª Pars, qq. 2-26) de Santo Tomás de Aquino. A *Suma* é dividida pelo próprio Tomás em três grandes partes (Iª, IIª e IIIª), a primeira das quais – dedicada ao estudo de Deus – ele subdivide em três outras (*De Deo Uno* (qq. 2-26), *De Deo Trino* (qq. 27-43), *De Deo Creatore* (qq. 44-119)). O tratado *De Deo Uno* (qq. 2-26 da Iª Parte), objeto do curso, é, ele também, subdividido em três partes: **(1)** se Deus existe (q. 2, na qual se encontram as famosas **cinco vias**), **(2)** como Ele é, ou antes, como Ele não é (qq. 3-13), **(3)** o que pertence à operação de Deus, a saber, a ciência, a vontade e o poder (qq. 14-26). O *De Deo Uno* aborda, portanto, o problema da existência de Deus, de seus atributos e de sua operação. No curso, faremos a leitura dessa parte da *Suma Teológica*, cotejando-a, eventualmente, com a *Suma contra os Gentios* e o *Comentário às Sentenças de Pedro Lombardo*.

Bibliografia:

ALBERTO MAGNO. *Summa Theologiae*. 3 vols. Ed. Borgnet. Parisiis: Apud Ludovicum Vivès, 1890-1899.

ALEXANDRE DE HALES. *Summa Theologica*. Tomus I, liber primus. Ad Aquas Claras (Quaracchi): Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1924.

GARRIROU-LAGRANGE, Réginald. *De Deo Uno: Commentarium in Primam Partem S. Thomae*. Torino: Casa Editrice Marietti, 1950.

GARRIROU-LAGRANGE, Réginald. *Dieu, Son existence et sa nature: solution thomiste des antinomies agnostiques*. Paris: Beauchesne, 1914.

GARRIROU-LAGRANGE, Réginald. *La Synthèse Thomiste*. Paris: Desclée de Brouwer, 1950.



GILSON, Etienne. “Note sur un texte de saint Thomas”. *Revue Thomiste* 54 (1954), 148-152.

GILSON, Etienne. “Prolégomènes à la *prima via*”. *AHDLMA* XXX (1963), 53-70.

PERSSON, Per Erik. “Le plan de la Somme théologique et le rapport «Ratio – Revelatio»”.

Revue Philosophique de Louvain 56, (1958), 545-572.

TOMÁS DE AQUINO. *Opera Omnia*. Várias edições.

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF- 815 Teoria do Conhecimento II

Professores: Rodrigo Gouvea e Wilson Mendonça

Período: 2017-1º

Horário: 3ª feira . 14:00 – 17:00 h

Sala: 319

Título do Curso: **A Epistemologia Metafísica de David Chalmers (Continuação)**

Programa:

O curso continua a investigação da teoria proposta por D. Chalmers, com a discussão dos dois últimos capítulos de *Constructing the World*. *Ter frequentado a primeira parte do curso em 2016-2 não é um pré-requisito indispensável para a participação no presente curso.*

Bibliografia:

Chalmers, D. (2012). *Constructing the World*. Oxford: Oxford University Press.

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF- 850 Metaética e a Linguagem da Moral II

Professores: Julia Telles de Menezes e Wilson Mendonça

Período: 2017-1

Horário: 5ª f. 14:00 – 17:00 h

Sala: 319

Título do Curso: **Relativismo Semântico**

Programa:

Discussão de contribuições atuais e relevantes para o relativismo como teoria semântica que estende a explicação paradigmática do significado/conteúdo linguístico em termos das condições de verdade às formas do discurso que não podem (ou não devem) ser interpretadas como comprometidas com o ideal da objetividade.

Bibliografia:

Kölbel, Max (2002). *Truth without Objectivity*. New York: Routledge.
MacFarlane, John (2014). *Assessment Sensitivity: Relative Truth and its Applications*. Oxford: Oxford University Press.

Formas de avaliação:



FCF-853 Ética, Política e Direito
Professor: Guilherme Castelo Branco

Período: 2017.1

Horário: 14:00 às 17:00 - 4ª feira Sala: 320F

Título do Curso: Autonomia e governamentalidade em Foucault

Programa:

Análise dos conceitos de Soberania e Governamentalidade.
Uma possível oposição entre governamentalidade e autonomia.

Bibliografia:

FOUCAULT, M. Sécurité, Territoire, population, Paris. Seuil/Gallimard.
Dits et écrits, Gallimard, vol. IV.



Disciplina: FCF- 836 Tópicos de História da filosofia Contemporânea IV

Professor: Ricardo Jardim Andrade

Período: 2017/01

Horário: 4ª feira, às 17:00 h

Sala:321

Título do Curso: Saussure e a filosofia: um ensaio de reconstrução da teoria da língua

Programa: 1) Antes de Saussure:

- 1.1) A teoria aristotélica da significação e a Gramática de Port Royal;
- 1.2) As principais correntes linguísticas do século XIX;

2) A teoria Saussuriana da língua:

- 2.1) Noções preliminares: língua/ fala; significante/significado;
- 2.2) Os três princípios da teoria da língua:
 - 2.2.1) O princípio da arbitrariedade do signo;
 - 2.2.2) O princípio da linearidade significante;
 - 2.2.3) O princípio de diferenciação.
- 2.3) As implicações metodológicas da teoria da língua:
 - 2.3.1) Relações sintagmáticas e relações paradigmáticas (ou associativas);
 - 2.3.2) sincronia e diacronia.

3) Saussure e a questão estruturalista do sujeito

Bibliografia:

- ARNAUD, A.; LANCELOT, CL..1969. *Grammaire générale et raisonnée*. Paris: Paulet.
- AUBENQUE, P. 1962. *Le problème de l'être chez Aristote*. Paris: PUF.
- BENVENISTE, E. 1966. *Problèmes de linguistique générale I*. Paris : Gallimard (Coll. Tel).
- DUCROT, O.; TODOROF, T. 1968. *Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*. Paris:Seuil.
- GODEL, R. 1957. *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale*. Genève: Droz.
- JARDIM ANDRADE, R. 2000. *Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique*. Lille: ANRT.
- LEPSCHY, G. C. 1976. *La linguistique structurale*. Paris: Payot.



NORMAND, CL., (org.) 1978. “Saussure et la linguistique pré-saussurienne”, *Langages*, Paris: Didier-Larousse, n° 49 (numéro spécial).

RICOEUR, P. 1969. *Le conflit des interprétations. Essais d’herméneutique*. Paris: Seuil.

SAUSSURE, F. 2002. *Écrits de linguistique générale*. Paris : Gallimard.

SAUSSURE, F. 1994. *Cours de linguistique générale*. Edition critique préparée par Tullio de Mauro, Paris : Payot.

TRABANT, J. 2005. « Faut-il défendre Saussure contre ses amateurs ? Notes item sur l’étymologie saussurienne », in *Langages*, n° 159, ps. 111-124.

Formas de avaliação: Apresentação de trabalho escrito



Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Carla Francalanci

Período: 2017/1

Horário: Sexta de 9:00 às 12:00 Sala: Cafarnaum – 307 B

Título do Curso: Paradigma em Agamben : a noção de ideia

Programa:

O objetivo do curso é investigar a enigmática noção de “ideia” no pensamento de Agamben, a fim de elucidar sua noção de paradigma, tal como se apresenta em “*Signatura rerum*”. Para isso, leremos, junto com os textos do pensador, o texto que Agamben cita como referência de sua interpretação da ideia platônica, “*Le paradigme dans la dialectique platonicienne*”.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. The signature of all things. On method. Translated by Luca D’Isanto with Kevin Attell. Boston and London: The MIT Press, 2009.

GOLDSCHIMIDT, Victor. Le paradigme dans la dialectique platonicienne. Paris: Vrin, 2003.

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF 817 Lógica Matemática

Créditos: 3 (45h/aula)

Sala: PPGF

Horário: segunda feira 14h/17h

Professor: Jean-Yves Beziau

Programa: **As relações entre a lógica e a matemática**

Neste curso estudaremos as relações entre a lógica e a matemática: de um lado como a matemática foi usada para desenvolver a lógica, do outro lado com a lógica foi aplicada a matemática permitindo um melhor entendimento de como funciona o raciocínio matemático.

Bibliografia:

- J.-Y.Béziau, “The relativity and universality of logic”, *Synthese*, 192 (2015), pp.1939-1954.
- J.-Y.Béziau, “Three Sisters : Philosophy, Mathematics and Logic”, in N.Nabais and O.Pombo (ed), *O lugar da Filosofia da Ciência na nova Universidade de Lisboa*. University of Lisbon, 2013, pp.271-291.
- J.-Y.Béziau, “History of truth-values”, in D.M.Gabbay and J.Woods (eds) *Handbook of the History of Logic , Vol. 11 - Logic: a history of its central concepts*, Elsevier, Amsterdam, 2012, pp.233-305.
- J.-Y.Beziau, “Logic is not logic”, *Abstracta* 6 (2010), pp.73-102.
- J.-Y.Beziau, “MANY 1”, *Journal of Indian Council of Philosophical Research* (2017), special issue on Mathematical Pluralsim, edited by M.Friend and M.Chakraborty.
- N.C.A. da Costa, *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. Hucitec, São Paulo, 3 edição, 2006.

Forma(s) de avaliação: apresentação oral e trabalho escrito



Disciplina: FCF-849 Ética Aplicada II

Professor: Maria Clara Dias

Período: de 6 de março-26 de junho

Horário: Segundas de 17:00-20:00

Sala: 303C

Título do Curso: Múltiplos eus: construções narrativas do Self

Programa:

Com base em uma concepção narrativa da identidade pessoal, o curso pretende analisar formas diversas de construção identitária, percorrendo, assim, narrativas de gênero, étnicas, religiosas, médicas etc.

Como base teórica, serão analisados alguns artigos filosóficos que tratam do tema da identidade narrativa. Como recurso didático e fonte de investigação, serão utilizados também textos literários, filmes e relatos empíricos.

Os textos literários e filmes selecionados serão identificados no primeiro encontro, obedecendo ao interesse e familiaridade dos participantes.

Bibliografia básica:

Blackburn, S. *Pense*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Broens, M. e C. Milidoni. *Sujeito e Identidade Pessoal*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.

Dennett, D. *Tipos de Mente: Rumo a uma compreensão da consciência*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

Dias, M.C. (org.) *A Perspectiva dos funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva*. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2015.

Dias, M.C. “Considerações a cerca do conceito de pessoa”, em *Ensaio sobre a moralidade*. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2015.

Dias, M. C. “O conceito de Pessoa”, em *Ensaio sobre Bioética*. (Prelo)

Formas de avaliação:

Apresentação de um dos textos ou filme selecionado e trabalho final



Disciplina: FCF- 806 Arte e Conhecimento II

Professor: Adriany Mendonça

Período: 2017-1

Horário: Teças , de 14:00 às 17:00h Sala: 321

Título do Curso: Nietzsche, arte, vida e filosofia em *A gaia ciência*

Programa:

Dando continuidade ao curso iniciado em 2016-1 e levado adiante em 2016-2, daremos sequência à leitura do livro *A gaia ciência*, de Friedrich Nietzsche. Desta vez nos dedicaremos à leitura dos livros III e IV, de modo a completar o estudo desta obra levando em conta sobretudo as relações entre arte e vida na filosofia da arte de Nietzsche

Bibliografia: NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: companhia das Letras, 2001.

Formas de avaliação:



Disciplina: FCF-844 O conceito de Justiça II
Professor: Filipe Ceppas
Período: 2016-2
Horário: Quinta-feira, de 14:00 às 17:00 Sala: 321
Título do Curso: Poder, política e racionalidade.

Nesta disciplina, iremos investigar conceitos e representações de poder e de política em suas relações com concepções de racionalidade. Vamos analisar algumas perspectivas filosóficas (comunistas e não-comunistas) alternativas e críticas à ideia conjugada de que o Estado democrático de direito seria a garantia do máximo possível de justiça social e a democracia burguesa, a melhor forma de governo.

Essa investigação é continuidade de uma pesquisa, iniciada em 2012, sobre antropofagia e cosmovisões ameríndias, a partir das mais diversas interseções entre filosofia e antropologia, que começou por nos levar a questionar a oposição dicotômica entre “mítico”, “religioso” ou “superstição”, de um lado, e “racional”, “razoável” ou “responsável”, de outro. Esse questionamento encontra sua “trincheira científica” em Lévi-Strauss, mas o identificamos também em diversas perspectivas filosóficas, como as de Nietzsche, Bataille, Benjamin, Oswald de Andrade, Foucault, Derrida e Agamben.

A ideia da “superação do mito pela filosofia” — ou do confronto entre, de um lado, formas de pensamentos e experiências míticas ou selvagens e, de outro, formas racionais ou científicas — envolve uma enorme quantidade de problemas. Esta oposição pode ser, de certo modo, atualizada com a imagem do confronto entre aspectos centrais das sociedades ocidentais e das sociedades indígenas (que temos analisado com a ajuda do trabalho de Eduardo Viveiros de Castro). É sempre tendo esse confronto como eixo teórico estruturante que iremos tentar avançar na questão do poder, através do seguinte roteiro:

1. Pierre Clastres e Nietzsche contra às noções de contrato e progresso.
2. o “comunismo indígena” (Oswald), o comunismo de Marx e a filosofia contemporânea (Konder, Badiou, Zizek, Rancière, Derrida);
3. poder, direito, justiça, mito e religião (Foucault, Benjamin, Agamben).

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua I*, trad. H. Burigo, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.



- ANDRADE, Oswald de. *Do Pau-Brasil à antropofagia e às utopias*, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1972.
- BADIOU, Alain & ZIZEK, Slavoj (orgs). *L'idée du communisme*, Paris: Lignes, 2010.
- BENJAMIN, Walter. “Sobre a crítica do poder como violência”, in: *O anjo da história*, Belo Horizonte: Autêntica Ed, 2016.
- BENJAMIN, Walter. “Destino e Caráter”, in: *O anjo da história*, Belo Horizonte: Autêntica Ed, 2016.
- CEPPAS, Filipe. “Responsabilidade do ensino de filosofia nos trópicos. O professor-xamã”, *O Que nos Faz Pensar*, PUCRJ, v. 34, p. 237-247, 2014.
- CEPPAS, Filipe. “Dis-pensando o Ocidente: o índio tecnizado”. *Revista Ideação* (no prelo).
- CEPPAS, Filipe. “Antropofagia para além da metáfora: por uma filosofia da diferença”, *Filosofia e Educação*, Universidade Federal de Uberlândia (no prelo).
- CEPPAS, Filipe. “Antropofagia e diferença: o matriarcado de Oswald como perspectiva anti-edipiana”, *Revista do Colégio Internacional de Filosofia* (no prelo).
- CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*, São Paulo, Cosacnaify, 2003.
- DERRIDA, Jaques. *Força de lei*, São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DERRIDA, Jaques. *Spectres de Marx*, Paris: Galilée, 1993.
- FAUSTO, Carlos. *Inimigos Fiéis. História, guerra e xamanismo na Amazônia*, São Paulo: Edusp, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*, trad. R. Machado & E. Jardim, Rio de Janeiro: Nau ed, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*, trad. L.S. Repa & R. Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KONDER, Leandro. *O Futuro da Filosofia da Práxis, o pensamento de Marx no século XXI*, RJ: Paz e Terra, 1992.
- LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe*, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*, São Paulo: Boitempo Ed. 2004.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. “Manifesto do partido comunista”, In: *Manifesto do partido comunista 50 anos depois*, Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*, trad. P.C. Souza, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*, São Paulo: Boitempo Ed. 2014.
- RANCIÈRE, Jacques. *Le philosophe et ses pauvres*, Paris: Champs Flammarion, 1983.

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

TEIXEIRA, Aloisio (org). *Utópicos, heréticos e malditos, os precursores do pensamento social de nossa época*, Rio de Janeiro: Record, 2002.

VERNANT, Jean-Pierre (1986) *As origens do pensamento grego*, trad. I.B.B. da Fonseca, São Paulo: Difel.



Disciplina: FCF-836 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea IV

Professor: Jean-Pierre Caron

Período: 2017.1

Horário: Quintas-feiras 17:00- 20:20 Sla: PPGF (310)

Sala:

Título do Curso: Sellars, as modalidades causais e sua leitura por Brandom.

Programa:

Leitura comentada do texto *Counterfactuals, dispositions and the causal modalities* (1957), de Wilfrid Sellars, texto nunca reeditado, e da leitura e crítica por Robert Brandom deste, em *From Empiricism to Expressivism* (2015)- principalmente capítulos IV e V. Em sua leitura, Brandom localiza o que ele chama de modal Kant-Sellars Thesis, segundo a qual “todo conceito empírico descritivo possui consequências modais. Quer dizer, sua correta aplicação possui condições necessárias que seriam expressas explicitamente usando condicionais subjuntivos, e, portanto, depende daquilo que é verdade em outros mundos possíveis além daquele no qual está sendo aplicado.” (p. 67)

O encadeamento de tais propriedades modais dos conceitos formarão então a rede de permissões, obrigações e proibições característica da formulação Sellarsiana da normatividade racional. Brandom em seguida argumenta em favor de uma posição alternativa à de Sellars, oferecida por ele próprio em *Between Saying and Doing*, propondo a separação entre os *atos* de asserção e os *conteúdos* asseridos por tais atos. Em suma, exigindo uma pragmática, que é formalizada por ele com os *metavocabulários pragmáticos* daquela obra.

Bibliografia

BRANDOM, R. *Between Saying and Doing*. Oxford University Press, 2010.

_____. *From Empiricism to Expressivism*. Harvard University Press, 2015.

SELLARS, W. “Counterfactuals, Dispositions and the Causal Modalities” In Herbert Feigl Michael Scriven & Grover Maxwell (eds.), *Minnesota Studies in The Philosophy of Science, Vol. II*. University of Minnesota Press (1957)

_____. “Philosophy and the scientific image of man” in: Brandom, R. & Scharp, K. (eds.) *In the Space of Reasons: Selected Essays of Wilfrid Sellars*. Harvard University Press, 2007.

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Formas de avaliação: Ensaio ao final do curso.



Disciplina: FCF-851 Liberalismo, Comunitarismo e Multiculturalismo

Professor: Eduardo Ribeiro Moreira

Período: 1º semestre de 2017

Horário: Sexta-Feira das 17:00 às 20:00

Sala: 303 (em frente ao elevador)

Título do Curso:

Liberalismo, Comunitarismo, Socialismo, Multiculturalismo, Republicanismo e Pluralismo
no Pensamento Filosófico Contemporâneo

Programa: O curso pretende investigar as diversas formas de filosofia política contemporânea em direta relação com as ideologias manifestadas na sociedade ocidental. Para tanto começaremos com a visão liberal, desde o debate entre liberais Rawls vs. Nozic até a defesa de um liberalismo igualitário. Nos textos de Dworkin poderemos observar os argumentos que refutam a noção crítica de identidade comunitária.

Partindo para a visão comunitarista de apenas Michael Walzer, seu estudo servirá de base para os pontos formadores desta tradição do pensamento político, bem como os pontos em que ele se afasta do chamado atomismo liberal.

Ainda em sequência serão estudados dois autores de tradição do socialismo renovado, o primeiro G. Cohen, que defende a aplicação do socialismo hoje, bem como o aproveitamento do marxismo fundado no estado e nas concepções modernas de justiça. O segundo autor Van Parijs estabelece uma alternativa aos imperativos do capital com os estudos e desdobramentos sobre uma renda universal, onde as implicações políticas filosóficas da mesma serão debatidos.

A tradição europeia social-democrata faz-se presente na defesa do Republicanismo, nas questões que Pettit se propõe analisar, em especial as formas de liberdade defendidas no Republicanismo e as questões de governo.

Os escritos de Habermas serão trazidos para o debate na perspectiva conciliadora e universalista, e, dentro do espectro pluralista presente nas sociedades contemporâneas



Habermas nos ajuda a compreender as políticas de reconhecimento e a relação entre direito e democracia, vital para determinada concepção de filosofia política se tornar dominante.

Ao final, uma reflexão dos diferentes impactos em um estado pelas perspectivas estudadas será contextualizado com os atuais efeitos existentes nas sociedades de massa.

Bibliografia:

COHEN, Gerald A. *Por una Vuelta al Socialismo*. Siglo XXI Editores, Madrid, 2011.

DWORKIN, Ronald. *A Raposa e o Porco Espinho. Justiça e Valor*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2014.

DWORKIN, Ronald. *O Império do Direito*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro*. Editora Loyola, São Paulo, 2004.

PARIJS, Philippe Van e Yannick Vanderborght. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2006.

PETTIT, Philip. *Republicanism: A Theory of Freedom and Government*, Oxford University Press, Oxford, 2010.

RAWLS, John. *O Liberalismo Político*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2011.

WALSER, Michael. *Esferas da Justiça*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2003.

Formas de avaliação: O aluno deverá estar presente em 75% das aulas. (O grau lançado ao final levará em conta a apresentação de um dos temas livremente escolhido pelo aluno no valor de 5,0 pontos) e a questão dissertativa de um dos pontos abordados em aula, dentre os cinco ensinados completa a nota (valor de 4,0 pontos). O ponto restante levará em conta a participação do discente em sala, quando será avaliado o seu interesse pela disciplina.



FCF 839	<i>TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL III</i>
PERÍODO	2017.1
HORÁRIO	3ª DE 13:00 ÀS 16:00
SALA	325 C
PROFESSOR	L. A. CERQUEIRA

A Filosofia como Ciência do Espírito no Brasil

No âmbito da filosofia brasileira do século XIX, particularmente no contexto do combate ao cientificismo enquanto tentativa de aplicação do modelo das ciências da natureza às ciências humanas, Farias Brito, desenvolvendo teses de Tobias Barreto, faz a crítica da psicologia experimental, propondo, de maneira independente, mas muito próxima à fenomenologia de Husserl, um método para atender à especificidade do psíquico.

BIBLIOGRAFIA

- ALMADA, Leonardo F. *A ideia de filosofia como ciência do espírito no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. (<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2017/01/ideia-de-filosofia-como-ciencia-do.html>)
- BRITO, Raimundo de Farias. *O mundo interior*, §89. (<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/07/o-mundo-interior-89.html>)
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. Farias Brito como expressão da vivência filosófica brasileira. In: Brito, Raimundo de Farias. *O mundo interior*. Uberlândia: EDUFU, 2013. (<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2017/01/farias-brito-como-expressao-da-vivencia.html>)
- STURM, Fred Gillette. O Significado Atual do Pensamento Britânico. *Anais do IV Congresso Nacional de Filosofia*. São Paulo-Fortaleza: IBF, 1962. (<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/o-significado-atual-do-pensamento.html>)



Disciplina: FCF-837 Tópicos de Hist. Filosofia contemporânea V

Professor: Gilvan Fogel

Período: 2017/1

Horário: Quartas – 10.00h às 13.00h

Sala: 307-B

Título do Curso: Leitura e comentário do texto de Heidegger “Hegel e os gregos”.

Programa: O anunciado: leitura e comentário do texto de Heidegger, “Hegel e os Gregos”

Bibliografia: Tradução no volume de Heidegger, da “Abril”. Ou em “Wegmarken”, pág. 255 a 272, Vittorio Klostermann, Frankfurt.



Disciplina: FCF- 839 Tópicos da História da Filosofia no Brasil III

Professor: Fernando Santoro

Período: 2017-1

Horário: terça-feira 14h-17h

Sala: 325 D (Lab. OUSIA)

Título do Curso:

A Filosofia dos Intraduzíveis

Programa:

O *Vocabulário Europeu das Filosofias*, publicado sob a direção de Barbara Cassin em 2004 foi um acontecimento cultural e político que ultrapassou as fronteiras da filosofia, tendo recebido o prêmio de melhor obra de não-ficção do ano na França e mobilizado os gabinetes da União Europeia para as questões de língua. Concebido como um instrumento de pesquisa original, indispensável à comunidade científica, e um guia filosófico internacional para estudantes, professores, pesquisadores interessados em sua própria língua e nas dos outros, seus cerca de 400 verbetes iniciais (visto que se trata de uma obra em expansão) comparavam cerca de 4000 palavras, expressões, modos etc. em mais de 15 línguas europeias (do basco ao ucraniano, do português ao sueco). Todavia, os seus desdobramentos foram para além das nações e línguas europeias : atualmente o dicionário já foi traduzido e adaptado em ucraniano, romeno, inglês e árabe e está sendo realizado em português, russo, espanhol, italiano, persa, além de ter um estudo preparatório para sua tradução em chinês. Diversas línguas que eram de partida, de passagem ou mesmo ausentes do original foram incorporadas ou mesmo transformaram-se em línguas de chegada, ampliando o conteúdo e o número de verbetes.

O *Dicionário dos Intraduzíveis* brasileiro não é apenas uma tradução do *Vocabulaire Européen des Philosophies*. O estatuto linguístico do projeto requer não apenas a transposição dos textos para outra língua, mas sua reconfiguração, tendo em vista a mudança da língua de recepção e explicação dos termos e expressões “intraduzíveis” (chamada de “metalíngua”), em relação a todas as outras línguas concernidas nos verbetes. O francês deixou de ser a língua de chegada do Dicionário e passou a ser uma língua de partida. Seu estatuto, evidentemente, não é o mesmo das outras, pois foi privilegiada por ter originado o volume inicial. A língua de chegada do *Dicionário dos Intraduzíveis* é o português dos textos filosóficos de Portugal e do Brasil, não descartando a possibilidade de diálogo com as demais comunidades lusófonas e com a tradição textual das ciências humanas e dos estudos linguísticos e literários.

No caso do dicionário brasileiro, acrescentamos a discussão filosófica oriunda de vertentes literárias, como as explorações de tradução em poesia pelo Concretismo dos irmãos Campos, resultando, por exemplo, no novo verbete “Intradução”, em que vem à tona a



definição, presente nos artigos que prepararam o projeto, apresentada por Barbara Cassin: “O intraduzível não é o que não é ou não pode ser traduzido, mas antes o que se não cessa de (não) traduzir.” Uma definição que não obedece ao princípio de não-contradição, em acordo com o caráter atópico e equívoco do próprio intraduzível.

No curso deste semestre discutiremos questões relativas à Filosofia das Línguas e da Tradução. Também realizaremos a atividade prática de uma oficina de tradução, a partir de alguns verbetes do VEP, tais como “Aspecto” e outros.

Bibliografia:

Vocabulaire Européen des Philosophies, org. Barbara Cassin, Paris, Ed. Seuil, , 2004

Formas de avaliação:

Participação na Oficina de tradução



Disciplina: FCF-: 828 Tópicos de História da Filosofia Antiga IV

Professor: Admar Almeida da Costa

Período:2017-1

Horário: - 9:30hs, quinta-feira

Sala: 307-C

Título do Curso: Título do curso: Medicina, retórica e filosofia

Programa:

O *Fedro* nos apresenta a persuasão como o efeito pretendido por todo discurso. Entre a diversidade de meios e modos de persuadir, o diálogo sugere que a persuasão se vale de palavras, argumentos e imagens e que, quando utilizada com conhecimento - no tempo oportuno e com a eloquência adequada - toca a alma, mas tem com ela uma relação ambígua, podendo alterar de modo decisivo sua disposição e trajetória ou apenas afetá-la de modo superficial e transitório. Comparando os efeitos da persuasão e do discurso com aqueles produzidos pelas drogas (*phármakoi*), utilizadas pelos médicos, Sócrates estabelece as condições e o alcance para se distinguir o médico do charlatão e o orador comum do detentor da arte. Como esta distinção já está suficientemente apresentada pelos textos médicos, interessa-nos, aqui, examinar a justificativa da medicina (a partir do *corpus hipocráticos*) e da filosofia platônica (a partir do *Fedro* e *República*), em relação ao domínio de uma ciência (*téchne*), por oposição à retórica, a quem é negado tal estatuto. A pesquisa acerca da concepção de *téchne* que foi utilizada para rebaixar a retórica enseja, paralelamente, a ocasião de comparar e confrontar os modelos de *téchne* do médico, do filósofo e do retórico, e aferir as consequências práticas advindas para esses diferentes ramos do conhecimento.

Bibliografia

ADAM, J. The Republic of Plato. Edição, comentário e notas de J. Adam. Cambridge:
PEREIRA, M. H. R. República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa:
Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. [3a. ed.]
SLINGS, S. R. Platonis Rempublicam. Edição de S. R. Slings. Oxford:
Oxford



- University Press, 2003.
- KERFERD. *O movimento sofista*. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003.
- VEGETTI, M. *La Repubblica*. Tradução, introdução e comentário de Mario Vegetti. Nápolis: Bibliopolis, 1998-2002. 4v.
- ROWE, C. J. *Phaedrus*. Tradução e comentários de Christopher J. Rowe. Warminster: Aris & Phillips, 2000.
- NUNES, C. A. *Fedro - Cartas - O Primeiro Alcibíades*. Tradução de Carlos A. Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1975.
- BRISSON, L. *Phèdre*. Tradução e comentário de Luc Brisson. Paris: Flammarion, 1989.
- SLINGS, S. R. *Critical Notes On Plato's politeia*. BRILL - LEIDEN - BOSTON. 2005
- EDELSTEIN, L. *ΠΕΡΙ ΑΕΡΩΝ und die Sammlung der Hippokratischen Schriften*, *Supplément critique au Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, 1931.
- GILL, Mary Louise. *Plato's Phaedrus and the Method of Hippocrates*. *Modern Schoolman* 80 (4):295-314, 2003.
- HIPÓCRATES. *Tratados Hipocráticos*. Tradução de Carlos García Gual. Madri: Editorial Gredos. 1990.
- _____. *Tratados Hipocráticos*, I e II. Tradução de C. GARCIA GUAL, Maria D. LARA NAVA, J. A. Lopez Ferez, B. Cabellos Alvarez. Madrid: Editorial Gredos, 1983.
- _____. *De L'Art Medical*. Tradução de D'Émile Littré. Paris: Livre de Poche, 1994.
- _____. *Oeuvres complètes*. Edição e tradução de E. Littré. Paris: Baillièrre, 1846.
- _____. Tradução de W. H. S. Jones. Cambridge, Massachussts: Harvard University Press, MCMVII. (Vol. I).
- _____. Tradução de W. H. S. Jones. Cambridge, Massachussts: Harvard University Press, MCMVLIX. (Vol. II).
- JOLY, Henri. *Le renversement platonicien : logos, épistémè, polis*. Paris: Vrin, 1974.
- JOUANNA, Jacques. *La Collection Hippocratique et Platon (Phèdre 269c-272a)*. In: *Revue des Études Grecques*, tome 90, fascicule 428-429, Janvier-juin 1977.
- KUCHARSKI Paul. *La « méthode d'Hippocrate » dans le Phèdre*. In: *Revue des Études Grecques*, tome 52, fascicule 245, Avril-juin 1939.



MUGLER, Charles. *Les origines de la science grecque chez Homère: l'homme et l'univers physique*. Paris: Klincksieck, 1963.

SCHUHL, Pierre-Maxime. Platon et la médecine. *In: Revue des Études Grecques*, tome 73, fascicule 344-346, Janvier-juin 1960.

VAN der EIJK. Hippocrates in Context - *Papers read at the XIth International Hippocrates Colloquium*. University of Newcastle upon Tyne. Edited by Philip J. Van der Eijk. Brill: Leiden, Boston: 2005.

Trabalho monográfico ao fim do curso



FCF-828 Tópicos da História da Filosofia Antiga IV

Professor: Emmanuel Carneiro Leão

Período: 2017-1

Horário: segundas-feiras 10h30 -12h30

Sala: 325 D (OUSIA)

Título do Curso: O pensamento originário de Heráclito

Programa:

A perspectiva da leitura e interpretação dos fragmentos é a do Pensamento Originário, explicando a estrutura das palavras que compõem as sentenças e a história da composição.

Bibliografia básica: Os fragmentos de Heráclito (qualquer edição)

Carneiro Leão, E. e Wrublewsk i, S., Os Pensadores Originários. Petrópolis, Vozes, 1991.

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-873 Pesquisa Discente I

Professor: Orientador

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-874 Pesquisa Discente II

Professor: Orientador

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-875 Pesquisa Discente III

Professor: Orientador

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-708 Pesquisa de dissertação

Professor: Orientador

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF-808 Pesquisa de Tese
Professor: Orientador